

O sucesso da gestão do medo como estratégia política

Com vários índices em queda, Jair Bolsonaro iniciou o mandato controlando a pauta da segurança pública e com ótimas condições políticas para fazer reformas na área que garantam a sustentabilidade da redução da violência. A questão é se ideologia e corporativismo não falarão mais alto

É necessário fazer um balanço da segurança pública no primeiro ano do governo em termos de condições políticas, resultados e expectativas. Podemos dizer que a despeito das ótimas condições políticas, foram poucas as políticas públicas efetivamente implantadas. Mesmo assim, o presidente Bolsonaro conseguiu administrar as expectativas da população com relação à insegurança. Ele soube gerir o medo e chamou para si a responsabilidade sobre a segurança, coisa que os especialistas recomendavam que fosse feito pelos presidentes ao longo dos últimos 20 anos.

Ou seja, diferente dos governos anteriores, o presidente Jair Bolsonaro estabeleceu que a segurança pública seria uma prioridade do seu governo. É inegável o espaço que o presidente dedicou na sua agenda política. Bolsonaro prestigiou as polícias, recebendo comandantes, visitando unidades e presidindo solenidades.

Além disso, o presidente nomeou o ex-juiz Sergio Moro para o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Moro é de longe o ministro mais popular do governo. O prestígio do ministro fortaleceu ainda mais a agenda de segurança pública, associando-a ao combate à corrupção e sensibilizando a Polícias Federais para a causa do reforço do combate à lavagem de dinheiro do crime organizado em torno de armas e drogas.

As projeções apontam que a queda das estatísticas criminais iniciada em 2018 continuou em 2019 e deve se manter em 2020. Embora os dados não estejam consolidados, é possível projetar queda no número de homicídios, roubos de cargas e roubos de carros. O governo federal teve papel secundário nessa redução, uma vez que não é responsável direto pela implantação de políticas de segurança. Os governadores e prefeitos merecem a maior parte dos créditos, pois são os responsáveis pelo policiamento e pelas políticas de prevenção - para não dizer dos esforços de coordenação e integração feitos em 2018 pelo então Ministério da Segurança Pública e que não foram priorizados em 2019.

Mesmo sem ter sido o principal responsável pela queda da criminalidade, o governo federal se beneficiou diretamente dela. Por diversas vezes Bolsonaro e Moro postaram nas redes sociais que a redução dos homicídios fora resultado do seu trabalho. Além dos ganhos políticos, o governo federal também se livrou da pressão de ter que apresentar resultados a curtíssimo prazo.

A queda das estatísticas criminais, somada à prioridade dada à agenda e ao prestígio do ministro, proporcionaram o cenário extremamente favorável à implementação de políticas públicas de segurança. Algo inédito desde o início da Nova República, em 1985.

Entretanto, o governo federal concentrou boa parte dos seus esforços na aprovação de uma agenda legislativa. Bolsonaro priorizou a revisão do Estatuto do Desarmamento e Moro concentrou-se na aprovação do pacote anticrime. As duas pautas legislativas fracassaram em parte. A maior parte das propostas de flexibilização do Estatuto do Desarmamento foi derrubada pelo Congresso Nacional. O mesmo aconteceu com o pacote anticrime, cujas principais propostas foram vetadas pelos parlamentares.

No plano das políticas públicas houve avanços. A Secretaria Nacional de Segurança Pública conseguiu concluir a implantação do Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública. Não é pouco, se considerarmos que os primeiros passos para criação do SINESP foram dados há quase 20 anos. A consolidação do SINESP é item fundamental para a implantação do Sistema Único de Segurança Pública

A SENASP também lançou o programa *Em Frente Brasil* voltado para redução de homicídios. O programa prevê ações de repressão policial e prevenção social, articulando diferentes áreas do governo. Inicialmente estão previstos cinco projetos pilotos nos municípios de Ananindeua (PA), Paulista (PE), Cariacica (ES), São José dos Pinhais (PR), e Goiânia (GO). Os primeiros resultados são bastante animadores.

Mas foi no plano simbólico que o governo mais se destacou. Bolsonaro desde a campanha deixou claro que iria prestigiar a área. O que de fato fez ao longo do ano. Um levantamento feito pela Folha de São Paulo mostrou que a maior parte das *lives* divulgadas

diariamente tratam de economia e segurança pública. Ao fazer isso, Bolsonaro atendeu as expectativas dos cidadãos, mostrando que o tema é prioritário.

Ao priorizar a agenda, prestigiar o Ministério e apresentar projetos de leis, Bolsonaro tem conseguido administrar as expectativas e o medo da população. Pois passa a mensagem de que, embora a situação esteja ruim, o governo está efetivamente trabalhando para melhorá-la. Para a população, a sensação de algo está sendo feito ganha força, não obstante as evidências.

Em 2019, a gestão do medo mostrou-se uma poderosa arma de administração de expectativas e conseguiu converter uma área sensível em ganhos políticos ao atual governo. Mas, sem mudanças substantivas, não se pode garantir que as atuais tendências de redução de alguns índices criminais se mantenha no médio prazo. E, como alerta, por trás dessa mudança de humores, um insidioso tipo de violência continua forte e silencioso, que é a violência contra a mulher. O Brasil hoje dá provas de que é mais do que urgente a coordenação de esforços para a prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher e esse é um problema que precisa ser priorizado para ser mais bem endereçado pelas políticas públicas.

O Fonte Segura faz uma pausa até o dia 07/01, mas, em 2020, estaremos juntos novamente para trazer análises e informações com a característica que tem nos marcado até aqui, de aprofundar o debate a antecipar as tendências da área.

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-uh4un-yorf2>

